

BOOKLET: VOLUNTEERING FOR MORE VALUE



VOLUNTEERING
INSPIRED by **VALUES**



Volunteering for more value



Centro Servizio Volontariato
di Padova e Rovigo

HRVATSKI
CENTAR
ZA RAZVOJ
VOLONTERSTVA
POSREDOVANJE U STRUJANJU VOLONTERSTVA



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Volunteering for more value

Publicado por:
Centro Servizio Volontariato di Padova e Rovigo

Ano de publicação:
2023.

Autores:
Rita Almeida
Ilaria Ferraro
Marta Hauser
Paula Mendes
Mirna Šostarko

Press:
Roberto Vukomanović

This booklet is a product of the project "VIV - Volunteering inspired by values" funded by the Erasmus + KA2, small scale partnership program. The project coordinator is Centro Servizio Volontariato di Padova e Rovigo (Italy), while the partners are Croatian Volunteer Development Center (Croatia) and Associação Mais Cidadania (Portugal).



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

The content of this guide is the sole responsibility of Centro Servizio Volontariato di Padova e Rovigo.

Índice

- 04** **INTRODUÇÃO**
- 06** **VOLUNTARIADO, MOTIVAÇÃO E VALORES NUM CONTEXTO DE MUDANÇA**
- 11** **ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO- VOLUNTEERING FOR MORE VALUE**
- 30** **BOAS PRÁTICAS (Portugal, Itália, Croácia)**
- 39** **DICAS E TRUQUES**
- 44** **ANEXO 1 - O CONTEXTO DO VOLUNTARIADO NOS TRÊS PAÍSES**
- 50** **REFERÊNCIAS**

INTRODUÇÃO

O presente booklet é um produto do projeto "VIV - Volunteering Inspired by Values", financiado pelo programa Erasmus+ / KA2 - parcerias de pequena dimensão. Este projeto é coordenado pelo Centro Servizi Padova Solidale (Itália), e tem como parceiros o Croatian Volunteer Development Center (Croácia) e a Associação Mais Cidadania (Portugal).

VIV é um projeto que aspira a construção de uma sociedade mais aberta, democrática e vibrante, baseada na participação ativa e no voluntariado; através dos quais pretendemos trazer novos conhecimentos, perspetivas e meios para reforçar o impacto do voluntariado na inclusão, na diversidade, na tolerância, na solidariedade e nos direitos e valores europeus.

Ao longo das últimas três décadas, o voluntariado tem vindo gradualmente a ganhar destaque em todo o mundo. Embora os resultados da investigação, factos e números apoiem o potencial que o voluntariado pode ter na participação cívica ativa, na inclusão social, na qualidade das relações interpessoais, na resiliência e no capital social; este ainda não é reconhecido e perfilado como uma energia forte para promover valores e como uma força construtiva para enfrentar os desafios do futuro. Muitos países europeus e a própria União Europeia estão a enfrentar longos ciclos de crise, tendências de enfraquecimento da democracia, sociedades polarizadas e um espaço cada vez mais reduzido para a sociedade civil. Estas tendências aumentaram a necessidade de programas de voluntariado que tragam mais diálogo, inclusão, diversidade, tolerância, solidariedade e valores europeus para a vida da comunidade.

Com este projeto, pretendemos investigar e compreender qual é o estado atual do voluntariado e dos programas de voluntariado na União Europeia em relação a valores como a inclusão, a diversidade, a tolerância, a solidariedade e os valores europeus. Foram investigados problemas e possíveis soluções para aumentar a qualidade dos programas de voluntariado com foco nos valores, ao mesmo tempo que se ajudou a reforçar a capacidade das organizações que incluem voluntariado jovem nas suas atividades.

Assim sendo, a primeira secção deste booklet consiste numa reflexão sobre a forma como o voluntariado está a mudar nos últimos anos. Embora a situação nos três países seja diferente (pode encontrar no Anexo 1, uma contextualização geral sobre voluntariado nos três países parceiros), a tendência para um voluntariado mais "fluído", extemporâneo, com uma forte ênfase nos valores verifica-se em quase toda a Europa.

Na segunda secção, são apresentados os resultados da investigação realizada para explorar tanto as atitudes de jovens enquanto beneficiários de programas de voluntariado, como as atitudes das organizações que implementam programas de voluntariado.

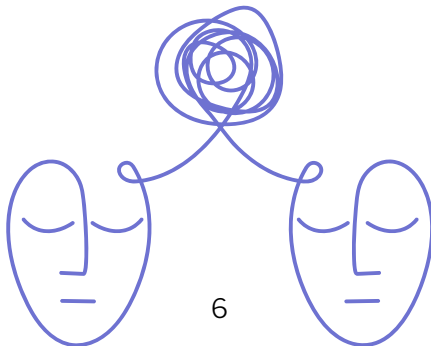
Na terceira secção são relatadas algumas boas práticas, de organizações e de eventos, que são particularmente interessantes pela forma como os valores do voluntariado são sentidos, vividos e promovidos.

Na quarta secção há uma lista de algumas dicas para que diferentes organizações possam melhorar os seus programas de voluntariado e torná-los mais orientados para valores. Esta secção resulta do que foi relatado por jovens durante grupos de foco (*focus groups*), mas também do conteúdo que surgiu durante algumas das reuniões com Associações.

VOLUNTARIADO, MOTIVAÇÃO E VALORES NUM CONTEXTO DE MUDANÇA

O voluntariado é, geralmente, definido como uma atividade desenvolvida numa organização sem fins lucrativos, com o objetivo de contribuir para o bem comum e ajudar os outros. É um compromisso livre e consciente de um indivíduo ou de um grupo de pessoas que decidem dedicar parte do seu tempo, competências e recursos à realização de ações socialmente úteis.

O voluntariado representa uma das formas mais significativas de participação cívica e de solidariedade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva, e pode assumir diferentes formas, consoante as necessidades da comunidade e as competências das pessoas que envolve no seu voluntariado. Entre as atividades de voluntariado mais comuns encontram-se o apoio a idosos ou doentes, a proteção do meio ambiente, o socorro de emergência, a organização de eventos culturais ou desportivos, a ajuda a pessoas com deficiências motoras e/ou cognitivas, crianças, pessoas sem-abrigo, vítimas de violência e pessoas com dificuldades económicas ou sociais.



Em 2020, um documento publicado no âmbito do Plano de Ação para Integrar o Voluntariado na Agenda 2030 propôs um novo modelo de compreensão das práticas de voluntariado no século XXI. Este novo modelo adota uma visão alargada do voluntariado que é definida de acordo com cinco componentes, cada uma delas representada numa dimensão de ação voluntária: estrutura (formal e/ou informal), local (online e/ou offline), intensidade (esporádica e/ou regular), aspiração (autoconstrução e/ou construção de comunidade) e categoria (serviço, entreatajuda, participação, campanha e lazer; estas não são mutuamente exclusivas).

De acordo com o relatório de 2022 sobre o estado do voluntariado no mundo "Construir sociedades iguais e inclusivas", o voluntariado é um fenómeno social complexo que tem significados diferentes para pessoas diferentes. Os valores culturais e comunitários influenciam a forma como o voluntariado é praticado, e a disseminação das novas tecnologias diversificou as formas como são feitas as contribuições e reuniões. O voluntariado informal, de base comunitária, episódico e espontâneo é também cada vez mais reconhecido. Estas formas de voluntariado desafiam a visão popular de que o voluntariado só acontece dentro de uma organização. Sendo o voluntariado frequentemente considerado "não remunerado", as fronteiras ténues entre o voluntariado, o desenvolvimento de competências e os meios de subsistência - especialmente em contextos de escassez de recursos - também desafiam a ideia de remuneração. Quando se discute o voluntariado, a tónica é frequentemente colocada na contribuição que quem se voluntaria oferece algo à sociedade. No entanto, os benefícios do voluntariado para as próprias pessoas voluntárias também estão a tornar-se cada vez mais claros, e é importante compreender como estes influenciam as motivações dos vários participantes.

O relatório coloca também o foco no voluntariado como participação cívica. Nem todas as formas de participação cívica são voluntariado (e vice-versa), mas existem sobreposições entre as duas. A participação cívica é frequentemente definida como uma ação coletiva empreendida para melhorar a sociedade e a vida cívica, incluindo atividades como o serviço voluntário às comunidades locais, mas também doações ocasionais de caridade que podem não ser vistas como voluntariado. Para além disso, engloba também a participação política a nível pessoal (por exemplo, votar numa eleição) e coletivo (como é no caso de filiação em partidos políticos), ou pessoas que disponibilizam o seu tempo para participar ativamente na tomada de decisões do governo ou na aplicação conjunta de programas estatais.

Estas tendências para o voluntariado informal episódico, que requer um envolvimento de curto prazo e esporádico; em oposição ao envolvimento "tradicional" caracterizado por um "compromisso ao longo da vida", são também destacadas no trabalho de Sirris (2022). De acordo com o Professor académico, as possíveis causas desta mudança nos padrões de envolvimento estão relacionadas com os desafios sociais cada vez mais amplos e complexos, a rápida disseminação das novas tecnologias e a conectividade online, mas também com a vontade de se comprometerem com causas e resultados específicos com os quais se identificam pessoalmente ou que estão "na moda" e "são tendências", em vez de mostrarem lealdade a longo prazo a organizações específicas, como acontecia no passado.

A nível europeu, o voluntariado desempenha um enorme papel social e económico na sociedade, que vai além de ser simplesmente uma fonte de "força humana" para as suas tarefas na sociedade.

Nas últimas três décadas, o voluntariado ganhou gradualmente importância em toda a Europa, tendo sido investidos muitos recursos para provar o seu valor. Existem provas suficientes que sustentam o impacto positivo que o voluntariado e as pessoas voluntárias têm na coesão social, na democracia, na transformação social, nas competências pessoais e coletivas e no seu potencial inestimável para melhorar o bem-estar dos indivíduos e das comunidades.

No Blueprint for European Volunteering 2030 (BEV2030), o CEV - Centro para o Voluntariado Europeu, definiu o quadro de marcos fundamentais para o futuro do voluntariado, refletidos na importância de: envolvimento independente e inclusivo; trabalho em rede colaborativo; financiamento estatal democrático e transparente; capacitação e inclusão; educação e qualidade do envolvimento; e um quadro jurídico e político que responda ao ecossistema de voluntariado em mudança, permitindo que mais pessoas se voluntariem e tornando o sector mais acessível e inclusivo para pessoas de diferentes origens e contextos.

Lejla Šehić Relić, Presidente do CEV, afirmou que a melhor forma de motivar todas as gerações para o voluntariado é promover uma cultura de solidariedade e valores comuns, proporcionando a quem o exerce a oportunidade de responder aos desafios e necessidades da comunidade. Por conseguinte, é vital criar um ambiente propício ao poder do voluntariado como força transformadora numa década de ação para reforçar as nossas democracias, o envolvimento cívico, os valores europeus, a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a resposta a crises e o processo de recuperação para garantir comunidades resilientes e sustentáveis, sendo necessário trabalhar em conjunto para poder enfrentar estes desafios.

Como mostram estatísticas, a idade média das pessoas voluntárias é elevada, e há uma necessidade extrema de compromisso; sendo que, uma das oportunidades mais importantes para jovens de toda a UE de participarem em ações de solidariedade e, ao mesmo tempo, adquirirem competências preciosas é o Programa do Corpo Europeu de Solidariedade.

O Corpo Europeu de Solidariedade é um programa de financiamento da UE para jovens que desejem participar em atividades solidárias em diversas áreas. Estas vão desde a ajuda aos mais desfavorecidos à ajuda humanitária, passando pela contribuição para ações nos domínios da saúde e do meio ambiente em toda a UE e no resto do mundo. O programa está aberto a indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos (35 anos no caso da ajuda humanitária) e a organizações da UE e de países parceiros. O objetivo do programa é reunir jovens para construir uma sociedade mais inclusiva, apoiando as pessoas vulneráveis e respondendo aos desafios sociais. O programa oferece uma experiência inspiradora e capacitadora para jovens que querem ajudar, aprender e desenvolver-se.

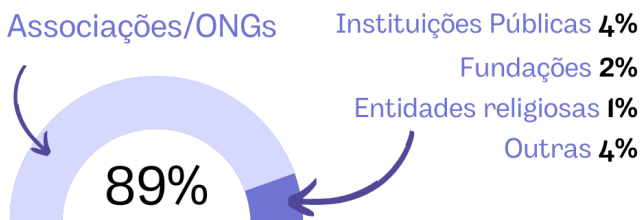
ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO: VOLUNTEERING FOR MORE VALUE

A fim de compreender o estado atual do voluntariado e dos programas existentes na União Europeia em relação a valores como a inclusão, a diversidade, a tolerância, a solidariedade e os valores europeus, foi realizada uma investigação que incluiu 98 organizações e 60 jovens de Itália, Portugal e Croácia. Os métodos que utilizados foram questionários estruturados e grupos de foco. A investigação foi concebida como um processo bidirecional, explorando as atitudes de jovens enquanto beneficiários de programas de voluntariado, e as atitudes das organizações que implementam programas de voluntariado.

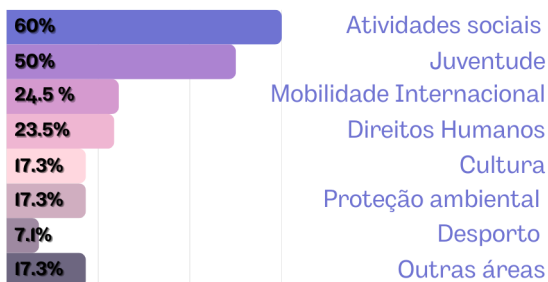


VOLUNTARIADO INCLUSIVO NAS ORGANIZAÇÕES

Participaram nesta pesquisa 98 organizações, das quais 89% se declararam como Associação/ONG, havendo também algumas instituições públicas (4%), fundações (2%), entidades religiosas (1%) e outras (4%). Quando questionadas sobre as áreas de atuação das organizações, a maioria respondeu: Atividades sociais (60%); Juventude (50%); Mobilidade Internacional (24,5%); Direitos Humanos (23,5%); Cultura (17,3%), Proteção do Meio Ambiente e da Natureza (17,3%); Desporto (7,1) e Outras áreas (17,3%).



Todas as organizações que participaram na investigação incluem voluntariado no seu trabalho, e a percentagem global de voluntariado jovem em relação ao número total de pessoas voluntárias nas organizações em questão é de 57,5%.



As atividades em que as organizações envolvem jovens no voluntariado são numerosas e diferentes, e podem ser classificadas em várias categorias:



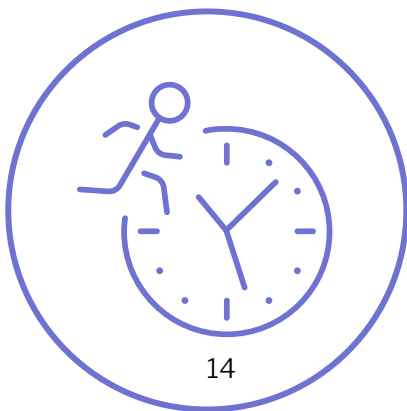
Uma vez que são poucas as organizações que não incluem jovens no seu trabalho voluntário, tentámos perceber quais as razões para tal e as respostas incluem o seguinte:

- Não sabemos como trazer jovens para a nossa organização (50%)
- Não sabemos como identificar, envolver e gerir jovens (33%)
- Não temos capacidade logística para aceitar voluntários ou organizar as suas atividades (16%)
- Jovens mudam de interesses/estilo de vida com demasiada frequência (16%)
- Jovens não querem fazer voluntariado (16%)

GESTÃO DE VOLUNTARIADO

O ciclo de gestão de voluntariado é semelhante em todos os países inquiridos, com algumas diferenças organizacionais baseadas nas diferentes posições de voluntariado. O recrutamento é, normalmente, feito através das redes sociais, formulários online ou visitas presenciais a escolas, universidades ou outras instituições. Depois disso, na maioria das vezes, há uma entrevista, especialmente quando falamos de voluntariado de longa duração.

As organizações escolhem pessoas para os seus programas de voluntariado com base nos seus interesses, conhecimentos, competências, e experiências anteriores. Algumas ações de voluntariado exigem formação adicional, como por exemplo projetos de voluntariado que exigem interação com grupos vulneráveis. Algumas organizações estão a implementar formação para todas as pessoas voluntárias, e utilizam este tempo para dar-lhes as boas-vindas, bem como partilhar e dar a conhecer a sua cultura organizacional, missão e objetivos. A monitorização e a avaliação são feitas principalmente através de conversas frequentes, monitorização de documentação, entrevistas e questionários de avaliação.



VALORES

91% das organizações inquiridas afirmaram que, quando procuram pessoas para voluntariado, comunicam de forma clara e precisa os valores pelos quais a sua organização se rege. Os valores que consideram mais importantes são:

Solidariedade - 71%

Inclusão - 47%

Tolerância - 32%







Igualdade - 30%

Dignidade - 20%

Justiça - 18%

Liberdade - 15%





Não existe uma forma unificada das organizações verificarem se as pessoas voluntárias possuem os valores mencionados; no entanto, os métodos podem ser resumidos a:

-  Observação dos comportamentos do seu quotidiano;
-  Conversas frequentes sobre os seus valores;
-  Uma entrevista inicial;
-  Formação adicional para a força voluntária;
-  Análise da motivação de quem se voluntaria;
-  Processo de tutoria de voluntariado.

Embora estas sejam as formas mais comuns de verificar os valores das pessoas voluntárias, a maioria das organizações concorda que os valores são algo que se aprende ao longo do processo de voluntariado e que não é necessário que quem se voluntaria já tenha presente alguns destes valores.

Normalmente, as organizações comunicam os seus valores nas seguintes partes do ciclo de gestão do voluntariado: procura e seleção, preparação e introdução na organização e acompanhamento e apoio.

Os métodos pelos quais as organizações comunicam os seus valores à força voluntária podem ser divididos em várias categorias:

-  **Palavra escrita** - está escrita no Estatuto, em folhetos, cartazes e brochuras, páginas Web ou no acordo;
-  **Verbalmente** - reuniões, diálogos, entrevistas, discursos, criação de relações fortes, etc.;
-  **Educação e formação** - Organizar formações adicionais, apresentações ou educação relativamente aos valores organizacionais;
-  **Aprender pelo exemplo** - através de atividades, através do comportamento quotidiano, sendo um bom exemplo, através da cultura organizacional, etc.

Para efeitos de investigação, foi perguntado às organizações quais são os seus maiores problemas quando envolvem jovens em atividades de voluntariado, e a resposta mais comum que recebemos foi a falta de empenho e responsabilidade por parte dos jovens, bem como a não continuidade e imprevisibilidade do seu envolvimento.

O segundo problema mencionado está relacionado com a motivação das pessoas voluntárias, que inicialmente é muito elevada, mas que diminui com o tempo, uma vez que jovens tendem a procurar resultados rápidos, que nem sempre conseguem alcançar. Existe também uma grande atitude por parte das organizações relativamente ao desinteresse dos jovens de hoje pelo voluntariado em geral. Várias organizações expressaram a sua insatisfação com a falta de tempo e recursos para poderem lidar com jovens de uma forma de qualidade.



Falta de tempo e recursos

Desinteresse da juventude de hoje pelo voluntariado em geral

A motivação diminui com o tempo







Não continuidade e imprevisibilidade

Falta de empenhamento e responsabilidade

VOLUNTARIADO JUVENIL

A investigação contou com 63 participantes, com idades compreendidas entre os 16 e os 30 anos. Todos com alguma experiência em voluntariado, quer em diferentes organizações não governamentais, quer em grupos informais de jovens. Bem como, com diferentes tipos de envolvimento em projetos de voluntariado. A maioria em ações de voluntariado a longo prazo, alguns só recentemente começaram a fazer voluntariado. A faixa etária em que as pessoas jovens mais frequentemente começam a fazer voluntariado situa-se entre os 16 e os 24 anos, sendo que a grande maioria já estava envolvida em ações de voluntariado durante o ensino secundário.

As pessoas jovens escolhem frequentemente as seguintes atividades para os seus compromissos de voluntariado:

-  Direitos Humanos;
-  Atividades ecológicas (ações de limpeza e plantação, bem como outras atividades sustentáveis);
-  Proteção dos animais;
-  Atividades artísticas e criativas para crianças e jovens, bem como voluntariado em festivais;
-  Atividades interculturais, como intercâmbios de jovens, acampamentos e workshops internacionais;
-  Voluntariado junto de grupos vulneráveis (hospitais, lares de idosos, escolas, etc.).

Motivação para o voluntariado

Quando lhes perguntado qual a sua principal motivação para o voluntariado, as respostas da maioria dos participantes enquadram-se nas seguintes categorias:

Apoio aos outros - desejo de ajudar e apoiar os outros, especialmente no voluntariado com grupos vulneráveis de pessoas e pessoas necessitadas, por vezes ajudando pessoas que têm histórias de vida semelhantes às suas;

Construir a comunidade - desejo de melhorar a comunidade e de ser a mudança que querem ver no seu ambiente; desejo de criar algo novo para a comunidade;

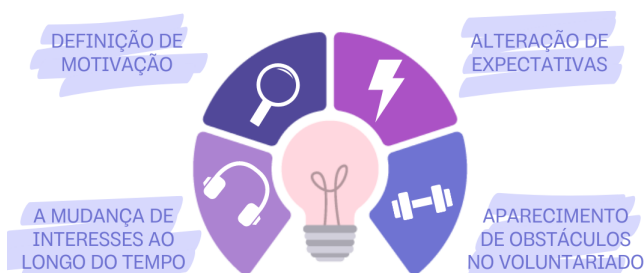
Estabelecimento de redes e ligações - desejo de estabelecer novos contatos, laços sociais e amizades, de conhecer pessoas com os seus próprios interesses e valores, ou com interesses e valores semelhantes, de se sentir mais ligado à comunidade;

Sentimento de utilidade - o desejo de se sentir útil e de fazer algo significativo, o desejo de passar algum tempo livre de qualidade;

Crescimento pessoal - adquirir novas experiências, desenvolver um sentido mais forte de si próprio, desenvolver as suas competências, adquirir novas competências e conhecimentos que o ajudarão na sua vida futura, sair da zona de conforto;

Aspeto intercultural - o desejo de conhecer e interagir com pessoas de diferentes culturas e origens.

Embora a motivação possa ser fluída quando fazem voluntariado durante muito tempo, a maioria das pessoas jovens participantes expressou que a sua motivação se manteve ao longo do tempo. Algumas afirmaram mesmo que a sua motivação aumenta à medida que vão participando. Há várias razões para que a motivação se vá alterando ao longo do tempo:



A mudança de interesses ao longo do tempo - por vezes, quando fazem voluntariado durante algum tempo, as pessoas jovens apercebem-se de que o seu interesse se tornou mais específico e, por conseguinte, a sua motivação mudou em relação à sua posição ou ao grupo beneficiário;

Definição da motivação - a sua motivação no início talvez não estivesse tão bem definida e, ao longo do tempo, estão mais conscientes do seu impacto, pelo que a sua motivação aumenta;

Mudança de expectativas - a redução da motivação pode ocorrer quando os resultados da atividade de voluntariado não correspondem às expectativas. Nessa situação, muitas pessoas voluntárias podem recuperar a sua motivação se mudarem as suas expectativas;

Encontrar problemas no voluntariado - a motivação pode mudar ao longo do tempo devido a mal-entendidos culturais, ao peso de grandes expectativas ou à falta geral de conhecimentos e formação;

As pessoas jovens que fazem voluntariado e estão conscientes da sua diminuição de motivação, estão normalmente à procura de formas de a recuperar. Apenas algumas pensam, nesta altura, que a sua motivação é irreversível, e ponderam deixar as organizações no qual se encontram. A conclusão geral é de que a motivação interna é mais fácil de manter e dura muito mais do que a motivação externa.

Quer se trate de uma diminuição ou de um aumento da motivação, os fatores que afetam a fluidez da motivação da força voluntária podem ser sintetizados em diversas categorias:

Fatores que afetam a motivação



1

Valores

2

Cultura Organizacional

3

Âmbito de responsabilidade

4

Sentimento de pertença e aceitação

5

Visibilidade do impacto

6

Modelo de pares

7

Compromissos pessoais

Valores - Para jovens participantes, é mais fácil manter a motivação se os seus valores pessoais corresponderem aos valores promovidos pela organização.

Cultura organizacional - Boas condições de trabalho, boa estrutura da organizacional e boa comunicação são fatores realmente importantes para manter a sua motivação.

Âmbito da responsabilidade - Novos desafios e oportunidades de aprendizagem, bem como de desenvolvimento pessoal, são frequentemente motivadores. No entanto, se não tiverem responsabilidades suficientes ou se lhes for atribuído demasiado peso sem qualquer aspeto de aprendizagem, a sua motivação diminuirá.

Sentimento de pertença e aceitação - A motivação mantém-se elevada quando o voluntariado oferece um ambiente estimulante e acolhedor, quando são reforçados o espírito da organização, o sentimento de pertença, e é fomentado um ambiente seguro, aberto, acolhedor e compreensivo.

Visibilidade do impacto - A desmotivação par ao voluntariado aumenta quando não é possível observar resultados durante muito tempo ou quando reina o sentimento de impotência para resolver os problemas da comunidade.

Modelos de pares -

Na sua maioria, jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 18, descrevem a importância da existência de pares com quem realizam o voluntariado, mas também de pessoas mais velhas que servem de modelos.

Compromissos pessoais - Nem sempre é fácil conciliar o voluntariado com a vida privada/compromissos pessoais, pelo que a motivação para o voluntariado diminui à medida que o tempo que se tem para o dedicar diminui.

Embora o abandono da organização seja o último passo e esta não seja feita de forma imprudente, há alguns fatores que surgem com mais frequência quando se fala em terminar um compromisso voluntário. A razão mais comum para terminar um compromisso voluntário é definitivamente de natureza externa e está relacionada com uma grande mudança de "vida". O abandono das organizações por parte de jovens acontece sobretudo devido a estudos, mudança de casa, procura de emprego ou outras razões pessoais que criam a distância ou falta de tempo.

Outras situações que podem levar ao abandono da organização são a não satisfação das suas necessidades e expectativas durante o voluntariado, e a existência de um ambiente organizacional inóspito.

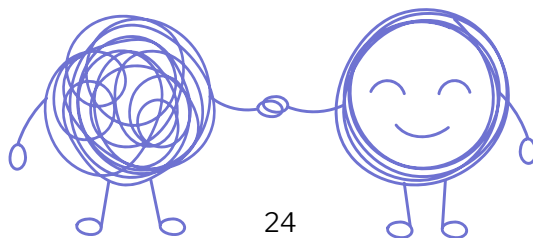


Gestão de programas de voluntariado

Durante o debate, foram mencionadas as seguintes fases do processo de voluntariado: candidatura/recrutamento, entrevista e reunião com a organização, formação, supervisão ou orientação e avaliação.

A tutoria e a supervisão são muito valorizadas por jovens, tendo sido ainda expressado o desejo de que estes fatores fossem potenciados.

A presença de uma pessoa responsável pela Coordenação ou Animação de Juventude oferece apoio e incentivo no processo aprendizagem de equipas de voluntariado, facilitando o processo. A falta desta pessoa pode ameaçar a qualidade do voluntariado e afetar negativamente a experiência de voluntariado dos jovens.

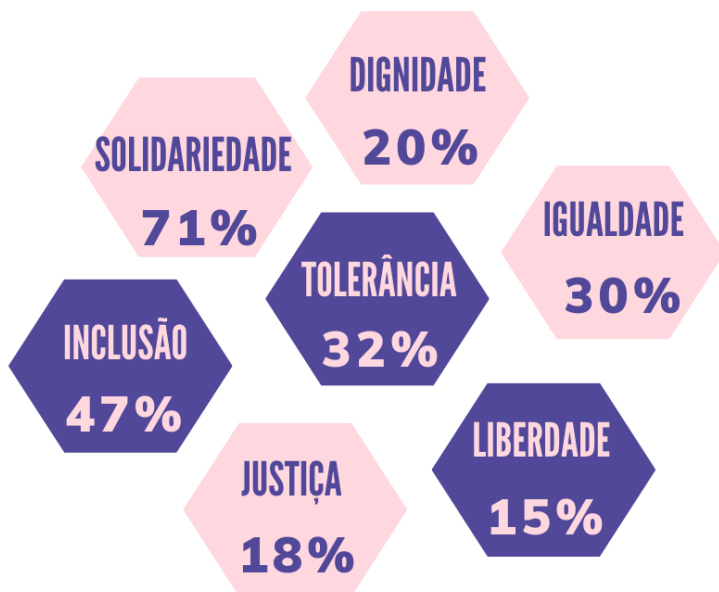


Voluntariado e valores

Os valores mais importantes para a juventude envolvida em voluntariado: humanidade, tolerância, respeito, solidariedade, inclusão, abertura, justiça e igualdade, sinceridade e honestidade, bondade e generosidade, integridade, altruísmo, cuidado com o ambiente.

Estes valores desempenham um papel importante quando é escolhido o compromisso de voluntariado, uma vez que não existe interesse no envolvimento em projetos ou ações que não respeitem os princípios de quem as realiza.

Valores mais importantes que as organizações devem ter, segundo pessoas jovens voluntárias



Quando se pediu a jovens que definissem o que é o voluntariado, a maioria das respostas consistiu em três conceitos principais: livre-arbítrio, benefício para a comunidade e não receber compensação por uma tarefa realizada. O voluntariado é definido, portanto, como um processo de aprendizagem, uma oportunidade de crescimento pessoal e a aquisição de novas experiências, conhecimentos e competências.

Os valores associados regularmente ao voluntariado são: solidariedade, partilha e altruísmo; generosidade, empatia, empenho e responsabilidade, igualdade, não-discriminação, integridade, participação ativa, etc.

As pessoas jovens envolvidas em voluntariado consideram que as organizações comunicam ativamente os seus valores, no entanto, é mais fácil percebê-los de forma mais concreta e clara na vida quotidiana e nas atividades da organização, do que na formação de voluntariado inicial.

Os valores que as organizações mais frequentemente comunicam são: Humanidade, tolerância, solidariedade, Diálogo, Diversidade, Democracia, Bem-estar, Dignidade, Igualdade, Inclusão, Proteção ambiental, Empatia, Altruísmo, Crescimento e desenvolvimento.

Foi ainda destacado a importância das associações manterem sempre cuidado os valores que promovem para a comunidade também no seio da equipa e da força voluntária.

CONCLUSÃO

Para concluir, tanto as pessoas jovens voluntárias como as organizações de voluntariado consideram que os valores são realmente importantes quando se trata de voluntariado. Valores semelhantes são reconhecidos como os mais importantes em ambos os grupos inquiridos. Esses valores são: solidariedade, inclusão, tolerância, igualdade, dignidade, justiça e igualdade, humanidade e altruísmo.

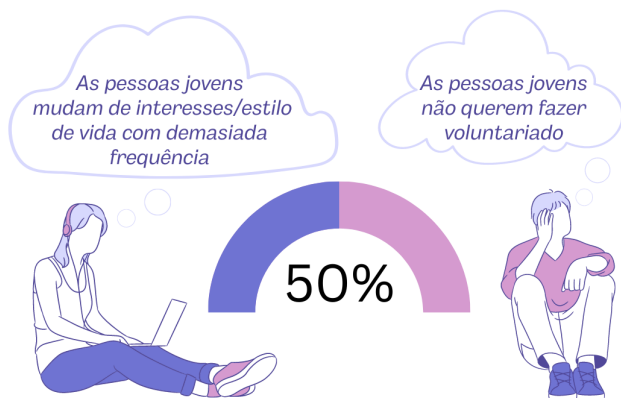
Com exceção dos valores mencionados, ambos os grupos consideram que é muito importante comunicar claramente esses valores ao público, mas também "viver" esses valores através do trabalho e das atividades das organizações.

A juventude está bastante ligada aos seus valores pessoais e escolherá sempre as suas posições de voluntariado de acordo com estas. As pessoas esperam sentir esses valores no processo de voluntariado, através das atividades e dos resultados obtidos das mesmas. Por outro lado, de acordo com os organizadores, os valores são algo que pode ser aprendido no processo de voluntariado e não é assim tão importante que esses valores existam à partida.

A maior discrepância de respostas entre os dois grupos foi observada no domínio da motivação. Por um lado, as entidades organizadoras não estão satisfeitas com o envolvimento de jovens nas atividades de voluntariado. Estas mostram-se preocupadas com a motivação, uma vez que esta se demonstra inicialmente muito elevada, mas que vai diminuindo ao longo do tempo pela falta de resultados rápidos.

Existe também já uma ideia pré-concebida por parte das organizações relativamente ao desinteresse da juventude de hoje pelo voluntariado, à falta de empenho e responsabilidade da mesma, e à não continuidade e imprevisibilidade do seu envolvimento.

Perspectiva das organizações sobre o porquê das pessoas jovens não querem fazer voluntariado



Por outro lado, as pessoas jovens mencionaram fatores muito diferentes que influenciam a sua motivação, tais como os valores da organização, a cultura organizacional, o sentimento de pertença e aceitação, o âmbito da responsabilidade, a visibilidade do impacto e os compromissos pessoais.

No entanto, quando começam a fazer voluntariado, pessoas jovens tendem a permanecer nas suas organizações o maior tempo possível e tentam evitar sair das organizações se conseguirem encontrar uma solução. A saída só acontece quando ocorrem situações importantes na sua vida, como a ida para a universidade noutra cidade, a constituição de família ou o emprego.

O voluntariado como instrumento de sensibilização e de mudança de perceção da sociedade

É reportado por parte da maioria dos jovens com envolvimento em voluntariado que este mudou a sua perspectiva e a sua forma de pensar, tendo agora uma melhor compreensão dos problemas e necessidades sociais - especialmente quando trabalham com grupos vulneráveis e minoritários, e também uma melhor perceção de si próprios.

Tendo em conta tudo o que foi referido, concluímos que é necessário aproximar as perceções de quem organiza e de quem participa em voluntariado, bem como quebrar o estigma da juventude como irresponsável, passiva e imprevisível. De modo a tornar os programas de voluntariado mais baseados em valores, trazemos-lhe algumas dicas e truques para melhorar.

BOAS PRÁTICAS

(Portugal, Itália, Croácia)



Nesta secção encontrará algumas boas práticas, tanto de organizações como de eventos, que são particularmente interessantes pela forma como os valores do voluntariado são sentidos, vividos e promovidos. Faça scan do QR Code para aceder aos testemunhos recolhidos das diferentes entidades.



Clube Safo



CLUBE SAFO

Clube Safo, fundado a Janeiro de 1996 em Aveiro. Começou por ser dinamizado por um conjunto de mulheres lésbicas que sentiam necessidade e percebiam a urgência da criação de um espaço de diálogo, partilha e reivindicação, delas para elas. Ao longo dos primeiros 8 meses, foram feitas reuniões bimestrais por todo o país, até que em setembro (de 1996), nasce o boletim “Zona Livre”, criando assim um meio de comunicação, e partilha de ideias entre todas as mulheres que o editavam, criavam conteúdo e liam. Ao longo dos anos, com o crescimento do Clube Safo, foram-se organizando diferentes atividades, acampamentos de verão, encontros e passagens de ano. Mantendo também presença no campo político, reivindicativo e cultural do movimento LGBT em Portugal. A legalização da associação ocorre a 15 de fevereiro de 2002, em Santarém.

Muitas foram as pessoas que durante mais de 20 anos passaram pelo Clube Safo e que fizeram dele a primeira e única associação de defesa dos direitos de mulheres lésbicas em Portugal. Atualmente, o objetivo do Clube Safo é revitalizar a associação, trazer novas propostas políticas, culturais, de informação, partilha e troca de ideias com mulheres que têm relações com mulheres, que vivem em Portugal, mas que são tão globais e múltiplas quanto as suas origens e vivências.



Corpo Nacional de Escutas



Em 1923, nasce uma nova associação, fundada por membros da Igreja Católica inspirados na ação dos escuteiros católicos de Itália. Desde então, o CNE- Corpo Nacional de Escutas - cresceu e rapidamente se espalhou por todo o território nacional, oferecendo oportunidades de crescimento pessoal a várias gerações de jovens da sociedade portuguesa. O CNE sobreviveu às ameaças do Estado Novo - período de Ditadura - fortalecendo-se com a implementação da democracia em 1974.

Da mesma forma, os métodos e temas de formação dos nossos adultos responsáveis têm sido objeto de constantes atualizações e aperfeiçoamentos, sendo reconhecidos internacionalmente pela Organização Mundial do Movimento Escutista.

O CNE é um movimento não formal de educação de jovens, sem fins lucrativos, não político e não governamental. Atualmente, com mais de 72.000 escuteiros em 1.100 grupos locais no território nacional, nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, em Genebra e em Macau, o CNE é a maior associação de escuteiros portuguesa, bem como a maior associação juvenil portuguesa.



Renovar a Mouraria



A Associação Renovar a Mouraria, é uma ONGD de utilidade pública, que surgiu a 19 de março de 2008, a partir de um sonho comum de um grupo de moradores empenhados em contribuir para a revitalização de um bairro através de iniciativas comunitárias, educativas e culturais. Hoje, é uma referência no desenvolvimento local e no trabalho de integração de migrantes no bairro e na cidade.

A Renovar a Mouraria é uma organização de base local com uma ação abrangente. Com uma base de projetos multidisciplinares, e por vezes de base europeia, os seus serviços incluem apoio jurídico, social e psicológico, aulas gratuitas de língua portuguesa não materna e apoio ao estudo, um jornal comunitário, visitas guiadas, uma rede comunitária de compostagem, produção de eventos culturais, workshops de formação e sensibilização, dinamização do comércio local e ativação comunitária.



Gioco e benessere in pediatria



A Associação Gioco e Benessere In Pediatria ODV (Jogo e Bem-Estar em Pediatria) desenvolve atividades de apoio às necessidades psicológicas e relacionais das crianças internadas no Hospital Pediátrico de Pádua. Ativa há mais de 20 anos, no Hospital Pediátrico de Pádua, esta organização oferece um programa de atividades destinadas a preservar a parte saudável da criança durante a sua experiência de doença e hospitalização.

Estas atividades são coordenadas por Educadores Profissionais e oferecidas com a ajuda de uma equipa de animação voluntária da organização.

Ao criar à volta da criança hospitalizada um ambiente adequado e ao propor-lhe atividades que a interessem e a estimulem a ultrapassar a apatia associada à hospitalização, o estado geral da criança melhora, favorecendo uma melhor aceitação do tratamento e estimulando energias positivas que a ajudam a enfrentar a hospitalização e a doença.



Solidaria

SOLIDARIA

Solidaria é um Festival criado pelo Centro de Voluntariado de Pádua e Rovigo que envolve inteiramente as duas cidades, tanto nas suas instituições como nas suas associações; uma oportunidade para "fazer Cultura da Solidariedade" através de contributos e sugestões de mundos diferentes, mas cada um em interação com o outro.

Do Teatro à Música, passando por inúmeras Lectio Magistralis com convidados de relevo nacional, "Solidaria" quer ser uma nova forma de interpretar o nosso espaço, as nossas ações, as nossas relações.

O teatro e a música representam uma linguagem criativa que exprime bem o "ímpeto vital" de quem "cuida do outro e do outro"; o urbanismo e a arquitetura proporcionam uma reflexão sobre a oportunidade de construir espaços urbanos à escala humana e para as relações interpessoais; o desporto é um momento fundamental de integração e socialização; a cidadania ativa é uma forma de agir que nos permite sentirmo-nos responsáveis uns pelos outros na prática.

Este quer ser o leitmotiv e o incipit do evento; uma semana de encontros, iniciativas e workshops que acreditamos representar uma oportunidade importante para as cidades de Pádua e Rovigo; uma oportunidade de ser o centro de interesse privilegiado nestas questões.



Popoli Insieme



A associação, ativa desde 1990, trabalha para construir uma comunidade mais acolhedora, acompanhando os requerentes de asilo e os refugiados na cidade de Pádua. A associação acolhe requerentes de asilo e refugiados, acompanhando-os no seu percurso de inclusão e autonomia no território.

Para além da equipa técnica qualificada que profissionaliza e especializa o trabalho realizado pela Associação, o que torna possível as muitas atividades da Popoli Insieme é a equipa voluntária com mais de 50 pessoas ativas no acolhimento e nos projetos de formação e sensibilização. O seu contributo é fundamental para apoiar o trabalho junto das pessoas acolhidas na aprendizagem do italiano e nos estudos em geral, na procura de emprego, nas oportunidades recreativas e desportivas e na agregação. Também os projetos de educação intercultural nas escolas e as iniciativas de proximidade no território não seriam possíveis sem o valioso contributo da força voluntária.

As relações de amizade que surgem entre as pessoas acolhidas e pessoas voluntárias são o que mais caracteriza a ação da associação: as pessoas migrantes encontram nelas uma ajuda preciosa, um rosto amigo, uma presença estável numa situação de vida em que a estabilidade não existe.



Serviço de Apoio às Vítimas e Testemunhas



Udruga za podršku
žrtvama i svjedocima

O serviço de apoio às vítimas e testemunhas foi fundado com o objetivo de melhorar a posição social e o estatuto das vítimas e testemunhas, prestando apoio destinado a reduzir o trauma e o desconforto durante o depoimento e defendendo o desenvolvimento e a melhoria do quadro legislativo e institucional para a proteção dos direitos das vítimas e testemunhas.

O âmbito do Centro Nacional de Atendimento a vítimas de crimes e contraordenações inclui:

- informar as vítimas e testemunhas de atos criminosos e contraordenações sobre os seus direitos
- prestar apoio emocional
- referência a organizações e instituições relevantes da sociedade civil
- fornecer várias informações práticas
- assistência no preenchimento do formulário de pedido de compensação financeira

Todos os dias, a equipa voluntária, que é a alma do Call Center Nacional para vítimas de crimes e contraordenações, está ao serviço. Desde a fundação do Centro Nacional de Atendimento até hoje, foram formados mais de 300 pessoas e foram cumpridas mais de 42 300 horas de voluntariado.



Associação para os direitos humanos e a participação civil - PaRiter

UDRUGA
PARITER

A Associação para os direitos humanos e a participação civil PaRiter foi fundada em 2014 em Rijeka, com o objetivo de sensibilizar para os direitos humanos, o ativismo civil e o papel e as obrigações do indivíduo na sociedade e para com ela.

Através das suas atividades, a organização promove os direitos humanos, a cultura da não-violência, a tolerância, os direitos das minorias e a igualdade entre homens e mulheres, ligando a educação informal, a investigação e o ativismo.



Are You Syrious

ARE YOU SYRIOUS

A equipa voluntária da Associação começou por prestar apoio às pessoas em trânsito sob a forma de ajuda humanitária direta (vestuário, calçado, alimentos), primeiro nas fronteiras verdes e depois em diferentes campos na República da Croácia.

Após o encerramento das fronteiras, a AYS continuou a apoiar as pessoas que se deslocam através de ajuda humanitária direta, criou os primeiros programas de integração implementados pela AYS no Centro de Acolhimento para Requerentes de Asilo em Zagreb e criou também a equipa Info, que hoje em dia inclui pessoas voluntárias de todas as partes do mundo que informam diariamente sobre a situação dos refugiados, da Turquia aos países escandinavos.

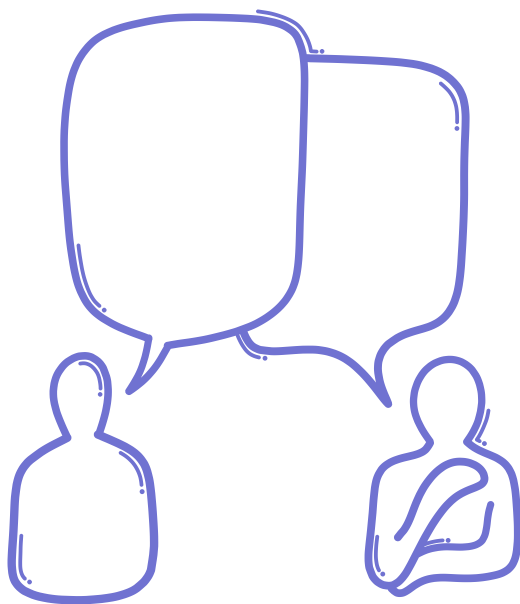
A Are You Syrious posicionou-se como um dos principais atores no domínio da prestação de apoio direto a pessoas refugiadas na Croácia, bem como na defesa dos seus direitos humanos. Através do projeto AYS Daily News Digest, são reconhecidos como um dos principais canais de informação sobre o estado dos direitos humanos ao longo da rota de migrantes, o que lhes dá legitimidade e fortalece nas atividades de sensibilização a nível da UE e da ONU.

Os valores mais elevados do seu trabalho são: a solidariedade, a abertura, a preservação da dignidade de cada pessoa, a inclusão, a cooperação, a aceitação da diversidade, o ativismo, a defesa de causas, a independência de ação, o envolvimento voluntário e a responsabilidade para com todas as partes interessadas.



DICAS E TRUQUES

Recomendações e dicas sobre como melhorar os programas de voluntariado para serem mais orientados para os valores



Aqui está uma lista de algumas dicas para as organizações melhorarem seus programas de voluntariado e torná-los mais orientados para valores. A secção parte do que foi relatado durante os grupos focais com jovens, mas também dos conteúdos que emergiram durante alguns dos encontros de partilha com as Associações.

DICAS E TRUQUES PARA ORGANIZAÇÕES

- 1 A parte introdutória - Deve dedicar-se mais tempo e esforço a apresentar os valores, os objetivos, as tarefas e o vasto leque de atividades que a organização implementa, para que seja claro desde o início.
- 2 A educação, a formação, a supervisão e atividades de team building nunca são demais. Estes são os grandes momentos para conhecer os valores e as expectativas entre a organização e voluntariado..
- 3 Deve ser dada mais atenção às fases de avaliação e reflexão, pois é nessa altura que a equipa voluntária vê claramente o impacto do trabalho que tem vindo a fazer e consegue relacioná-lo com os seus valores pessoais e organizacionais.
- 4 A comunicação é a chave - isto aplica-se tanto à comunicação interna como externa da organização, de modo a comunicar claramente os seus valores organizacionais. Para atrair mais jovens, tente mudar a linguagem e os meios de comunicação que utiliza para promover a sua organização.
- 5 É necessário criar momentos de abertura e honestidade para que quem exerce trabalho voluntário se consiga pronunciar sobre as suas posições e valores pessoais.

6 Trabalhe na **gestão do tempo** e no número de pessoas voluntárias necessárias para uma determinada atividade.

7 Criar mais oportunidades para **a participação ativa** da força voluntária no processo de decisão e na criação de conteúdos.

8 Uma boa **coordenação de voluntariado** é crucial para o processo de aprendizagem e o crescimento pessoal de cada pessoa voluntária.

9 **Voluntariado inclusivo** - um programa de qualidade de voluntariado inclusivo pode ser uma ótima forma de a organização "viver" os seus valores e de agir como um bom exemplo.

10 **Trabalho comunitário** - não só torna a sua organização visível, como também a liga à população e constrói uma rede de confiança, o que afeta grandemente o impacto do programa de voluntariado.



DICAS E TRUQUES PARA JOVENS

1

Dar tempo para realmente perceber e experimentar a vida associativa. Não percas logo a motivação se não te envolveres imediatamente nas atividades que mais gostarias. Todas as tarefas na associação são importantes e todas elas contribuem para a realização dos objetivos da organização;

2

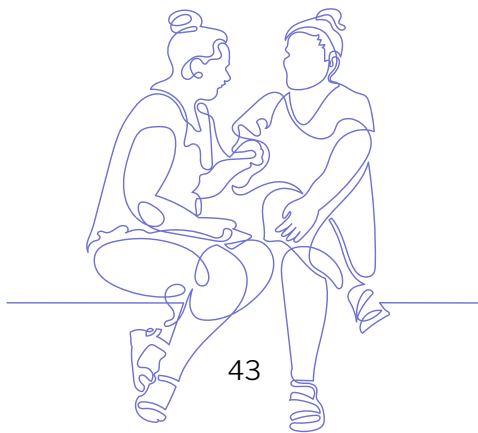
Envolver-se, apresentar novas ideias, e ser paciente. As associações precisam de novas energias e pontos de vista, mesmo que por vezes tenham dificuldade em mudar a sua forma de atuar;

3

Tentar fazer voluntariado em diferentes organizações. A primeira organização pode não ser necessariamente a mais adequada;

4

Partilhar com pessoas amigas sobre a experiência de voluntariado e convidá-las a participar.



ANEXO 1 - O CONTEXTO DO VOLUNTARIADO NOS TRÊS PAÍSES

ITÁLIA

Em Itália, o voluntariado tem duas grandes tradições: uma eclesial e católica, fundada no conceito de pietas cristã e ainda muito viva, e outra desenvolvida desde o século XIX, a partir da tradição operária e socialista.

A nível normativo, a solidariedade já se encontra na Constituição da República Italiana, em vigor desde 1948. Os artigos 2º, 3º e 4º atribuem à Comunidade a função de solidariedade: Todas as pessoas devem conhecer os seus direitos e estimular as administrações públicas a desempenharem eficazmente as suas funções, devem ainda empenhar-se na melhoria da comunidade em que vivemos e do mundo em geral.

A partir de meados dos anos 70, assiste-se a uma evolução importante do Terceiro Sector. O voluntariado e o associativismo tornam-se mais conscientes do seu papel político e cultural: já não basta realizar ações de caridade; são necessárias intervenções que visem afirmar e proteger os direitos e deveres da cidadania.

A nível legislativo, a primeira lei sobre o voluntariado é a n.º 266 de 1991 (Lei-Quadro do Voluntariado), que define a atividade voluntária, regula as organizações de voluntariado e define as suas relações com as instituições públicas posteriormente.

Em 2000, foi elaborada a Lei n.º 328 sobre as políticas sociais, que visa criar um sistema de serviços sociais baseado na cooperação para promover a equidade e a solidariedade. Atribui ao Terceiro Sector um papel primordial no sistema social e económico, introduzindo o princípio da subsidiariedade, que seria mais tarde reafirmado na alteração da Constituição em 2001.

A mais recente reforma que afeta o associativismo é o Decreto Legislativo n.º 117, de 3 de Julho de 2017, que revoga as leis acima mencionadas, introduz 7 tipos de entidades que poderão ser definidas como entidades do terceiro sector (incluindo organizações de voluntariado e organizações de promoção social), define as "atividades de interesse geral" que as entidades do terceiro sector terão de realizar e cria um registo no qual é necessário estar inscrito para obtenção de benefícios fiscais. Mais de 97.300 entidades estão inscritas no registo.

A reforma introduziu uma maior transparência e novas oportunidades, mas também novos requisitos burocráticos que, para as organizações mais pequenas que baseiam as suas atividades exclusivamente no voluntariado, representam um encargo de gestão que, em alguns casos, as leva mesmo a considerar a possibilidade de cessar as suas atividades. Esta situação está a conduzir a uma aceleração das mudanças que já vêm ocorrendo há anos e que dizem respeito a uma mudança geracional e cultural no voluntariado italiano e no terceiro sector, com o surgimento de novas formas organizacionais que parecem mais bem equipadas para lidar com as complexidades contemporâneas e para intersectar novas necessidades, mas que são por vezes muito diferentes das historicamente presentes e enraizadas na comunidade.

CROÁCIA

As primeiras associações de voluntariado conhecidas na Croácia foram constituídas majoritariamente por mulheres durante o século XIX e o início do século XX, sob a forma de sociedades de beneficência, que se baseavam principalmente na Igreja. Após a Primeira Guerra Mundial, as associações de beneficência eram designadas por "Ramos da Cruz Vermelha" ou funcionavam no âmbito de comitês municipais. No período do socialismo após a Segunda Guerra Mundial, o voluntariado não era muito conhecido e a população participava apenas em ações organizadas pelo Estado. No entanto, a recente Guerra da Pátria levou ao envolvimento de grande parte da sociedade em ações humanitárias e de manutenção da paz.

A Croácia dispõe de uma lei sobre o voluntariado desde 2007, que foi alterada pelo Parlamento croata em 2013. A lei inclui disposições sobre os princípios gerais do voluntariado, o âmbito das responsabilidades do organismo responsável pela aplicação da lei, os deveres e a composição do organismo consultivo, um código de ética, o prêmio de voluntariado do Estado, as relações contratuais entre as pessoas voluntárias e as organizações de envolvimento de pessoas voluntárias, bem como a regulamentação das atividades de supervisão e as sanções em caso de infração. O *Código de Ética de Voluntários* fornece orientações para o envolvimento de voluntariado em atividades de bem-estar geral. Este é também reconhecido como uma atividade socialmente útil nos currículos escolares de educação cívica para as escolas primárias e secundárias, e as estratégias nacionais, regionais e locais para a juventude visam promover a cidadania ativa e a participação de jovens nos processos sociais.

A lei sobre o voluntariado na Croácia define os regulamentos e as restrições aplicáveis a menores de idade. As crianças com menos de 15 anos só estão autorizadas a participar em atividades de voluntariado educativo que contribuam para o seu desenvolvimento e socialização e devem ter a aprovação dos organismos governamentais, instituições educativas ou instituições de assistência social relevantes. Pessoas voluntárias com idade igual ou superior a 15 anos podem assinar um contrato de voluntariado com o consentimento escrito do seu representante legal e podem participar em atividades adequadas à sua idade, ao seu estado de desenvolvimento físico, psicológico e moral e às suas competências. É importante notar que menores de idade não devem ser colocados em risco e que a sua saúde, desenvolvimento e desempenho académico não devem ser comprometidos durante o voluntariado.

Atualmente, faltam projetos de investigação longitudinal sobre o voluntariado na Croácia, o que dificulta a recolha de dados empíricos conclusivos sobre o número total de pessoas envolvidas em voluntariado na Croácia. No entanto, de acordo com as estatísticas oficiais e os relatórios anuais do Ministério do Trabalho, do Sistema de Pensões, da Família e da Política Social da República da Croácia, estima-se que, em 2021, haja 59 161 pessoas voluntárias na Croácia. Uma vez que a população da Croácia em 2021 é estimada em 3 871 833, de acordo com estes dados, a percentagem de pessoas que se voluntariam na Croácia ainda é muito baixa, cerca de 2%. No entanto, convém notar que o número real pode ser mais elevado, uma vez que nem todas as organizações são obrigadas a apresentar os seus relatórios.

PORTUGAL

O conceito de voluntariado não é equivalente por toda a Europa. Diferentes estruturas da sociedade civil podem traduzir-se em diferentes formas da comunidade se organizar e contribuir para o bem comum e o seu desenvolvimento local.

Neste sentido, diferentes países europeus possuem enquadramentos legais específicos para definir voluntariado, enquanto outros não possuem legislação específica. Esta é uma das questões mais relevantes ao analisar o caso de Portugal, que se enquadra num conceito de voluntariado formal, não reconhecendo o voluntariado informal na sua legislação:

“O conjunto de ações de interesse social e comunitárias realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e das comunidades desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas. (Lei n.º 71/98, de 3 de novembro).”

Como tal, em Portugal, as únicas ações de voluntariado reconhecidas são as que consistem em atos de cidadania ativa e participativa sem interesses pessoais ou monetários, tendo como finalidade a inclusão social. O que nos leva a crer que é essa é uma das principais razões pelo qual Portugal, estatisticamente, encontra-se entre os países com a taxa de voluntariado mais baixa da União Europeia – 12%, encontrando-se a média da UE em 24%.

De facto, esta percentagem é insuficiente para descrever toda a variedade de atividades realizadas pela população portuguesa no domínio do voluntariado informal na qual destacamos o grande envolvimento de jovens portugueses em causas como a luta climática, direitos humanos e ações lideradas pelos seus pares. Uma tendência que tem vindo a crescer e é possível de ser constatada em estudos como o da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) que, ao incluírem um maior leque de atividades e jovens a partir dos 15 anos; constataram um aumento de 30% no voluntariado em 2021.

Em relação ao voluntariado formal, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística - INE (2019, p. 10), "O maior número de voluntários em entidades da economia social (Organizações Sem Fins Lucrativos) concentrou-se essencialmente nos serviços sociais (39,8%), seguindo-se as organizações da religião (17,3%) e as da cultura, comunicação e atividades de recreio (16,5%)".

Numa análise geral, e segundo o estudo "Os jovens em Portugal, hoje" da Fundação Francisco Manuel dos Santos, durante o último ano, dos 2,2 milhões de jovens consultados, entre os 15 e os 34 anos, residentes em Portugal; 40% assinaram uma petição, 16% fizeram voluntariado, 12% colaboraram com uma organização, 10% participaram numa manifestação, e 9% deram dinheiro a uma causa.

REFERÊNCIAS

- 2020 - Volunteering Practices in the Twenty-First Century – Investigação da ONU, encomendada pelo Secretariado do Plano de Acção para Integrar o Voluntariado na Agenda 2030 para a Reunião Técnica Global sobre Voluntariado em 2020.
- 2022 S. Sirris: Frivillighet og ledelse av frivillige
- Relatório sobre o estado do voluntariado no mundo em 2022 Construir sociedades equitativas e inclusivas - Programa dos Voluntários das Nações Unidas (UNV)



VOLUNTEERING
INSPIRED by **VALUES**